

Os fatores que Influenciam na Escolha dos Cursos de Formação no Ensino Superior, na Faculdade de Economia e Gestão – Beira

José Jorge Muchenga *

ORCID iD <https://orcid.org/0009-0004-7620-2810>

Adérito Gomes Barbosa**

ORCID iD <https://orcid.org/0000-0002-3468-838X>

RESUMO: A educação em Moçambique está avançando em quantidades de instituições com novos cursos oferecidos. Tendo em conta esse cenário, as escolhas educacionais das pessoas têm sido objecto de estudo da educação inovativa. O artigo foi dirigido no intuito de compreender os factores que influenciam os alunos nas escolhas dos cursos superiores oferecidos pelas Universidades. O artigo foi objectivada para verificar quais os principais factores que influenciam na determinação da escolha no curso dos alunos da Faculdade de Economia e Gestão. Para responder aos objectivos da pesquisa, foi realizado um estudo qualitativo, através de questionário aplicado aos alunos, contendo 11 perguntas fechadas, sendo 4, relacionadas com características individuais. Foram encontradas menores diferenças na escolha de curso ao se comparar a congruência entre a pesquisa do mercado, autoconhecimento e dinheiro, como factores influenciadores dos participantes, quando analisado. Através da resposta do inquérito, por meio das leituras, as escolhas dos alunos estão relacionadas com a influência da pesquisa do mercado, bem como os factores económicos relacionados ao mercado de trabalho. Participaram do estudo 138 alunos, de ambos os sexos (49% feminino e 51% masculino), com idades compreendidas entre os 17 e os 74 anos, sendo que 103 (75%) estudavam o curso de contabilidade e auditoria. Os resultados obtidos evidenciaram que os alunos não estão preocupados somente com o mercado de trabalho, mas, também, com valor social e prestígio. Na literatura, vários estudos afirmam que o aluno sofre com o sentimento de indecisão e que a família é quem exerce maior influência nas escolhas dos cursos. No entanto, a pesquisa mostrou que a maioria dos alunos pesquisados já realizou a escolha profissional e a família não é um factor decisivo, mas, sim, a oferta e procura do mercado de emprego.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino Superior, Influencia Na Escolha De Curso, Mercado De Trabalho

Zomwe Zimayambitsa Kusankha Maphunziro Maphunziro mu Maphunziro Apamwamba, Koleji Yazachuma ndi Kayendetsedwe ka – Beira

CHIDULE (CHICHEUA): Maphunziro ku Mozambique akupita patsogolo m'masukulu ambiri omwe amapereka maphunziro atsopano. Potengera izi, zisankho zamaphunziro za anthu zakhala zomwe zimaphunziridwa mu maphunziro aukadaulo. Nkhaniyi inali yofuna kumvetsetsa zinthu zomwe zimakhudza ophunzira posankha maphunziro apamwamba omwe amaperekedwa ndi mayunivesite. Cholinga cha nkhanayi chinali kutsimikizira kuti ndi zinthu ziti zomwe zimakhudza kusankha kwa ophunzira a Faculty of Economics and Management. Kuti ayankhe ku zolinga zafukufuku, phunziro labwino linachitidwa, kupyolera mufunso lomwe linagwiritsidwa ntchito kwa ophunzira, lomwe lili ndi mafunso otsekedwa a 11, 4 omwe amakhudzana ndi makhalidwe a

* Moçambicano, nascido na província de Tete, no dia 04/03/1986. Sou professor há 13 anos na Faculdade de Economia e Gestão - UCM, nesse tempo, sou estudante finalista do Curso de Doutoramento em Educação Inovativa. Tenho formação no Mestrado em Contabilidade e Auditoria. Atualmente, procuro investir na área da educação superior. E-mail: jjj.muchenga@gmail.com

** é professor associado na Universidade Católica de Moçambique, Faculdade de Educação e Comunicação. Doutorado em Teologia Pastoral na Universidade Pontifícia de Salamanca, sobre a nova evangelização e os jovens, assim como Doutorado em Ciências da Educação no Instituto da Educação da Universidade Católica de Lisboa, sobre os valores e os jovens. E-mail: aaderitus@ucm.ac.mz

munthu aliyense. Kusiyanitsa kwakung'ono kunapezeka pakusankha kwa maphunziro poyerekezera kugwirizanita pakati pa kafukufuku wamsika, kudzidziwitsa nokha ndi ndalama, monga momwe zimakhudzira anthu omwe akugwira nawo ntchito, akafufuzidwa. Kupyolera mu kuyankha kwa kafukufuku, kupyolera mu kuwerenga, zosankha za ophunzira zimagwirizana ndi chikoka cha kafukufuku wamsika, komanso zinthu zachuma zokhudzana ndi msika wa ntchito. Ophunzira 138 adachita nawo kafukufukuyu, amuna ndi akazi (49% akazi ndi 51% amuna), azaka zapakati pa 17 ndi 74, ndi 103 (75%) omwe amaphunzira maphunziro a accounting ndi auditing. Zotsatira zinasonyeza kuti ophunzira samangoganizira za msika wa ntchito, komanso ndi chikhalidwe cha anthu komanso kutchuka. M'mabukuwo, maphunziro angapo amanena kuti wophunzirayo amavutika ndi maganizo odzikayikira ndiponso kuti banja ndi limene limakhala ndi chisonkhezere chachikulu pa kusankha maphunziro. Komabe, kafukufukuyu adawonetsa kuti ambiri mwa ophunzira omwe adafunsidwa adapanga kale chisankho chawo chaukadaulo ndipo banja sichofunikira, koma kupereka ndi kufunikira pamsika wantchito.

MAWU OFUNIKA: Maphunziro apamwamba, Kukopa kusankha kumene, Msika wa antchito.

The Factors Influencing the Choice of Training Courses in Higher Education, at the Faculty of Economics and Management – Beira

ABSTRACT: Education in Mozambique is advancing in numbers of institutions offering new courses. Taking this scenario into account, people's educational choices have been the object of study in innovative education. The article was aimed at understanding the factors that influence students in choosing higher education courses offered by Universities. The aim of the article was to verify which are the main factors that influence the choice of course for students of the Faculty of Economics and Management. To respond to the research objectives, a qualitative study was carried out, through a questionnaire applied to the students, containing 11 closed questions, 4 of which related to individual characteristics. Smaller differences were found in the choice of course when comparing the congruence between market research, self-knowledge and money, as influencing factors of the participants, when analyzed. Through the survey response, through the readings, students' choices are related to the influence of market research, as well as economic factors related to the labor market. 138 students participated in the study, of both sexes (49% female and 51% male), aged between 17 and 74 years old, with 103 (75%) studying the accounting and auditing course. The results showed that students are not only concerned with the job market, but also with social value and prestige. In the literature, several studies state that the student suffers from the feeling of indecision and that the family is the one who exerts the greatest influence on the choice of courses. However, the survey showed that most of the students surveyed had already made their professional choice and family is not a decisive factor, but supply and demand in the job market.

KEYWORDS: Higher education, Influences on the choice of course, Labour market.

Introdução

O presente artigo intitulado, “os factores que influenciam na escolha dos cursos de formação no ensino superior”, foi elaborado com o objetivo de procurar perceber os diversos fatores que podem ser condicionantes no ato da escolha de um curso superior. Reconhecemos, desde logo, que os aspectos económicos, sociais, dificuldades envolvidas na formação, prestígio social, estabilidade, influência da família, além do retorno financeiro, poderão ser determinantes no processo de escolha do curso superior. O capital cultural estaria estreitamente ligado à definição do destino escolar desse

indivíduo, influenciando diretamente no desenvolvimento escolar e facilitando o aprendizado levando o indivíduo ao êxito educacional (Nogueira, 2009).

O artigo foi buscar os fatores que influenciam na escolha do curso superior dos alunos da FEG. Portanto, foi aplicada uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo na forma de inquérito composto por perguntas abertas e fechadas, tendo como objetivo analisar os fatores que influenciam nas escolhas dos alunos pesquisados e as suas inclinações. “O ensino técnico-profissional deve servir de base para a sustentabilidade dos cursos superiores e tem a responsabilidade de formar os operários e técnicos qualificados, para responder as necessidades de mão-de-obra qualificadas para os sectores diferentes económicos e sociais do país” (MINED, 1999, p.34). Para melhor responder ao desenvolvimento, em Moçambique, houve abertura de instituições de ensino superior, vocacionada na formação profissional e o mercado de trabalho.

1.Revisão de literatura

Por seu turno, Moura (2008) refere que a incerteza da escolha profissional não seria apenas um problema específico desta fase, pois há outros fatores intervenientes que são comuns a outras fases do desenvolvimento, como decisões em relação às atribuições profissionais e reorientação de carreira. A mesma autora adianta que tais dificuldades provavelmente seriam mais notórias na fase da adolescência, porque nela o jovem entra em contacto, num primeiro momento de escolha, com um determinado curso de preparação profissional, ou mesmo na possibilidade de ingressar no mercado de trabalho.

Moura (2008) a escolha, implica uma responsabilidade que irá marcá-lo no percurso da sua trajetória profissional, sendo que o processo de escolha irá remeter o jovem à sua inserção numa realidade multiprofissional e num mercado de trabalho em constante transformação, ocorrendo, temporalmente, o processo de construção e desconstrução não apenas da profissão, mas, também, de algo mais amplo que seria a própria trajetória de vida (Gabaldi, 2002; Mansano, 2003).

Na tentativa de realizar a escolha correta, facilmente se nega o fato de que, no decorrer da vida profissional, o sujeito irá deparar-se, às vezes, com novas situações de decisão, as quais poderão levá-lo por novos rumos até então nem sequer por ele pensados (Mansano, 2003). Neste sentido, toda a decisão envolve dificuldades porque implica fazer escolhas, sendo que, na área profissional, o grau de dificuldade aumenta

pelo fato de existirem inúmeras áreas a escolher - dentro da mesma profissão - a serem consideradas pelo jovem (Lemos & Ferreira, 2004; Moura, 2008).

Soares (2002) aponta alguns dos processos determinantes na escolha profissional, que seriam os fatores políticos, econômicos, sociais, educacionais, familiares e psicológicos, nomeadamente:

➡ Fatores políticos: referem-se especialmente à política governamental e ao seu posicionamento perante a educação;

➡ Fatores econômicos: referem-se ao mercado de trabalho, ao retorno financeiro, ao desemprego, à instabilidade financeira, à perda do poder aquisitivo da classe média e a todas as consequências do sistema capitalista no qual vivemos;

➡ Fatores sociais: fazem referência à divisão da sociedade em classes sociais, à desigualdade no acesso ao ensino superior, às diferenças de oportunidades e às realidades sociais que influenciam na escolha, à busca de ascensão social por meio do ensino superior, aos efeitos da sociedade no ambiente familiar, ao impacto da globalização na cultura e na família;

➡ Fatores educacionais: correspondem ao sistema de ensino brasileiro, a necessidade e o prejuízo do vestibular, a falta de investimentos financeiros na educação pelo governo, o sistema de ensino superior público e privado;

➡ Fatores familiares: prendem-se com as expectativas familiares diante da escolha profissional dos filhos;

➡ Fatores psicológicos: dizem respeito aos interesses, às motivações, às habilidades, às competências pessoais, à compreensão das informações que o indivíduo possui versus a desinformação na qual ele está submetido.

Os estudantes da faculdade de economia e gestão, passa por um processo que afloram angústia e incerteza inerentes ao processo para escolha de um curso profissional. Neste contexto, o estudante constrói a identidade e precisa definir a sua formação profissional. As mudanças no mercado de trabalho, somadas pela oferta de instituições de ensino superior (MCTES 2016) podem estar na contribuição para tornar a escolha de formação profissional um desafio maior.

2. Análise e discussão de resultados

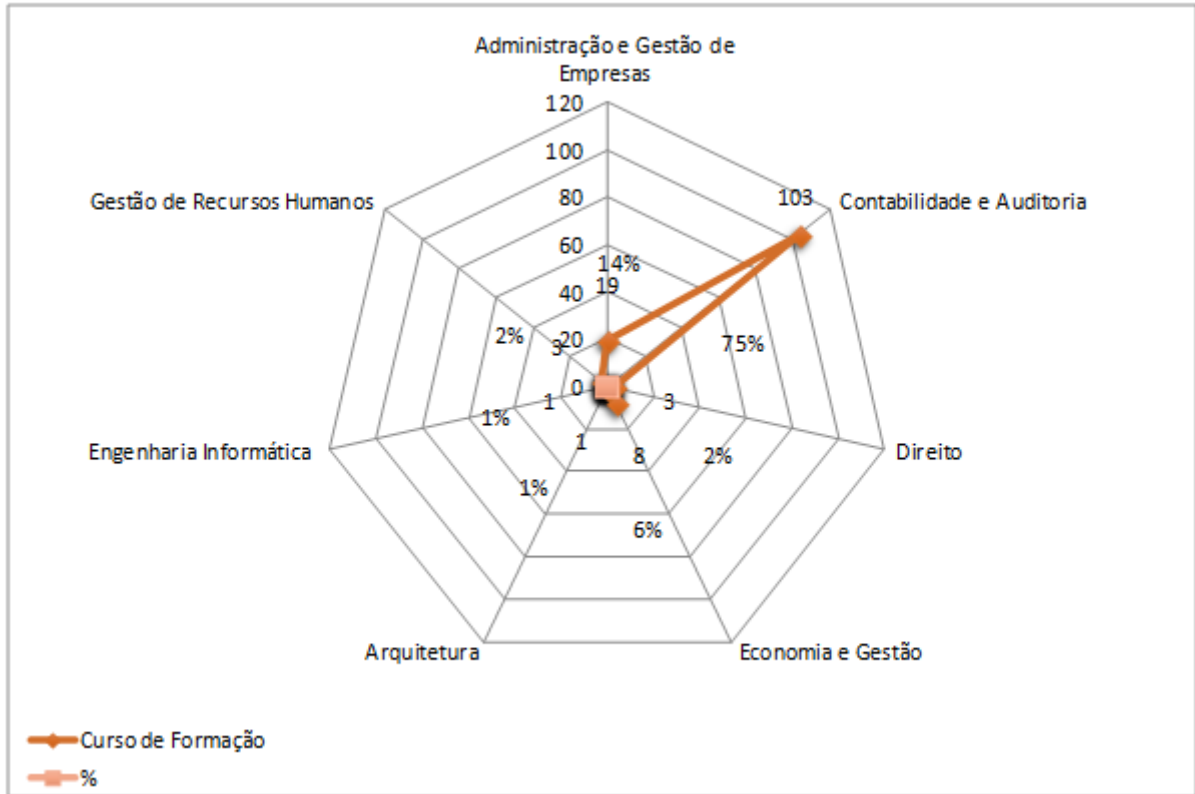
Na revisão teórica apresenta a discussão do contributo sobre a indecisão na escolha de curso profissional e a orientação no mercado de trabalho. Castro (2001) define

a revisão sistemática como uma revisão planejada que visa responder a uma pergunta específica. Neste artigo, recorreu-se a um paradigma interpretativo com o método qualitativo, que “pretende substituir as noções científicas da explicação, previsão e controlo do paradigma positivista pelas compreensões, significado e acção” (Coutinho, 2005 p. 125). Atendendo a problemática deste trabalho de investigação, parte-se da seguinte questão: quais são os fatores influenciadores para escolha dos cursos de formação na Faculdade de Economia e Gestão?

O estudo foi feito aos estudantes da Faculdade de Economia e Gestão da UCM – Beira. Tendo em atenção que o que se pretende numa pesquisa de paradigma interpretativo do método qualitativo é a seleção dos participantes que melhor ajudam o pesquisador a entender o problema ou questão da pesquisa, e não a representatividade da amostra (Creswell, 2003), a pesquisa foi desenvolvida por 138 alunos, 49% dos participantes da pesquisa são do sexo feminino e 51% do sexo masculino. Foi elaborado para esta pesquisa uma entrevista, com o propósito de obter dados de identificação, que envolvam as escolhas profissionais feitas pelos alunos.

Foram demandados 138 estudantes da Faculdade de Economia e Gestão, perfazendo 138 inquiridos. Dentre estes, 68 são mulheres e 70 homens. Os dados levantados na caracterização convergem com a teoria, uma vez que os estudantes estão mais maduros, sendo que a maior incidência de idade se encontrava na faixa etária acima de 17 anos. Quando questionados a respeito de ingressar em um curso superior, 103 dos alunos participantes da pesquisa na FEG, disseram que optaram no curso superior em contabilidade e auditoria.

Gráfico 1: Cursos pretendidos



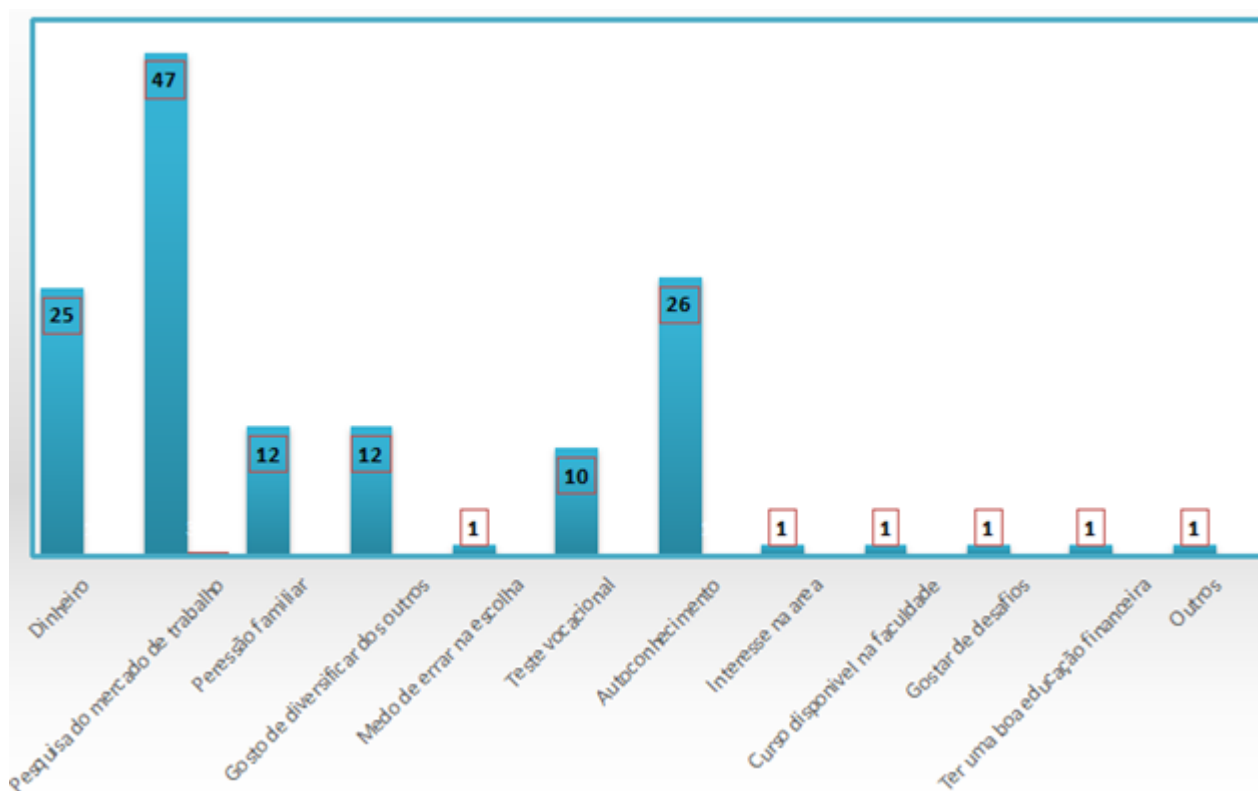
Fonte: Pesquisa realizada em Julho de 2022

Das respostas relacionadas com a preferência de cursos de formação na FEG, 75% dos alunos entrevistados escolheram o curso de contabilidade, 19% o curso de gestão e administração de empresa, 6 % economia e gestão, 1% o curso de engenharia informática e arquitetura e 2% escolheram o curso superior em direito e gestão de recursos humanos. As respostas da preferência dos cursos, vai de acordo com o número de alunos que procura os cursos na FEG, maior parte dos alunos a frequentar, tem preferência no curso de contabilidade e auditoria, superando o curso de economia e gestão (Origem da FEG).

3. Atributos Relacionados na Escolha de Curso Superior

Em relação aos fatores mencionados pelos alunos, como determinante na escolha de cursos, foram: 1º pesquisa no mercado de trabalho, 2º Autoconhecimento e retorno financeiro (dinheiro), conforme demonstra o gráfico 2.

Gráfico 2: Principais factores que influencia na escolha do curso



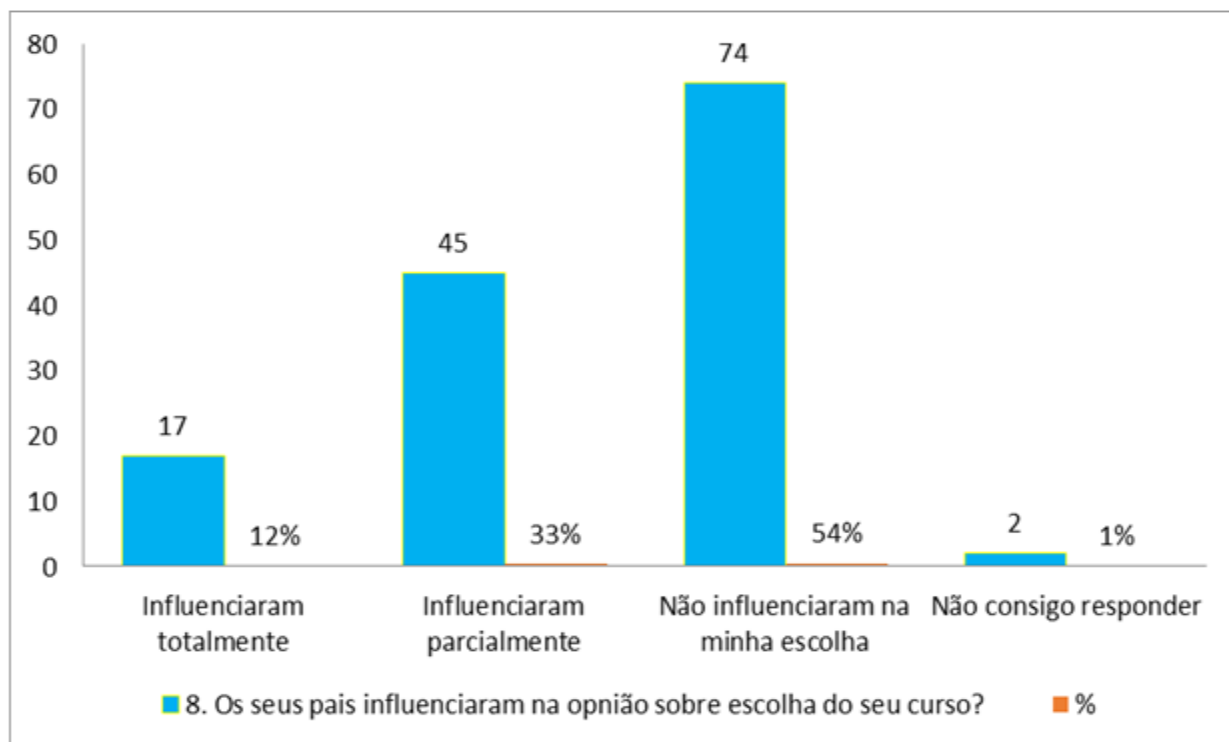
Fonte: Elaborado pelo pesquisador

As respostas dos entrevistados, considera a maioria, indicam que o primeiro factor que influenciam na escolha do curso é a **procura e oferta do mercado**, seguindo de **autoconhecimento** e o **retorno financeiro** (Dinheiro) que mercado oferece aos técnicos desta área de formação superior.

4. Influência de Familiares

Questionados em relação da influência de familiares, em particular os pais, 54 % dos inquiridos confirmam que os familiares não influenciaram no momento da escolha dos cursos superior na FEG.

Gráfico 3: Influência do país na escolha de cursos



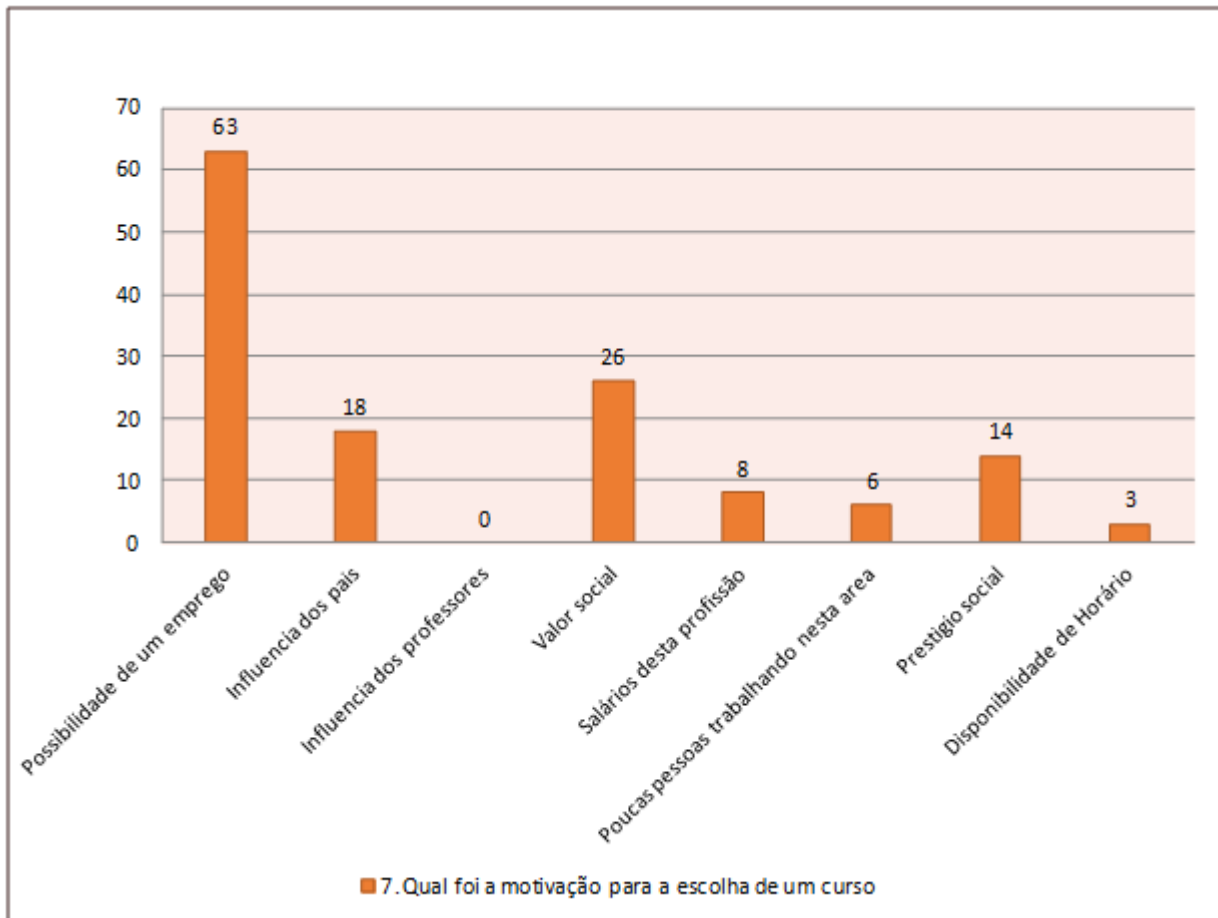
Fonte: Dados da pesquisa

Dos 138 entrevistados, 45 dos alunos (33%) afirmaram que os familiares influenciaram parcialmente no momento da escolha de cursos e 17 alunos confirmam que foram influenciados totalmente na escolha do curso, correspondendo em 15% na afirmativa da influência. O total das respostas pela influência (12% + 33%) dos pais na escolha de cursos, não superam as afirmações dos alunos que dizem que não tiveram influência dos pais na escolha dos cursos de formação superior (54%).

5. Motivação para a Escolha de Curso

Os aspectos relacionados com a motivação na escolha de um curso, podem definir que os alunos criaram um constructo para referenciar uma motivação no ato da escolha de um curso de formação superior. A maioria dos estudantes, referenciou a possibilidade de um emprego, como um constructo para escolher o seu curso de formação.

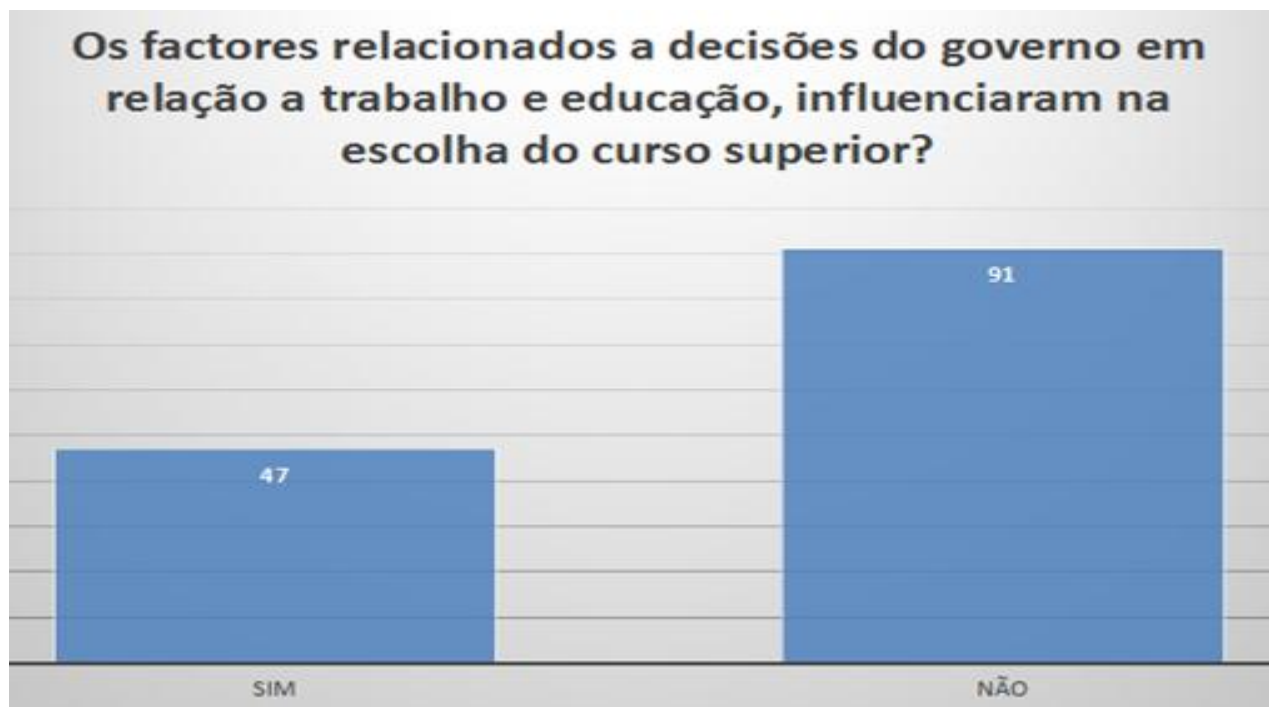
Gráfico 4: A motivação para a escola de um curso



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Dos entrevistados, 63 alunos consideram como motivação, uma possibilidade de um emprego, como um vetor na definição do processo de escolha de um curso na FEG – UCM, vinte e seis (26) alunos que participaram também no inquérito, afirmaram que o valor social, foram as suas motivações na escolha do curso profissional. Com relação aos Fatores Sociais, buscamos o entendimento em relação a influência da política do governo em relação a formação superior e a disponibilidade dos cursos de formação. A Resposta, foi não, afirmando que a política do governo do dia, não influencia na escolha de um curso superior.

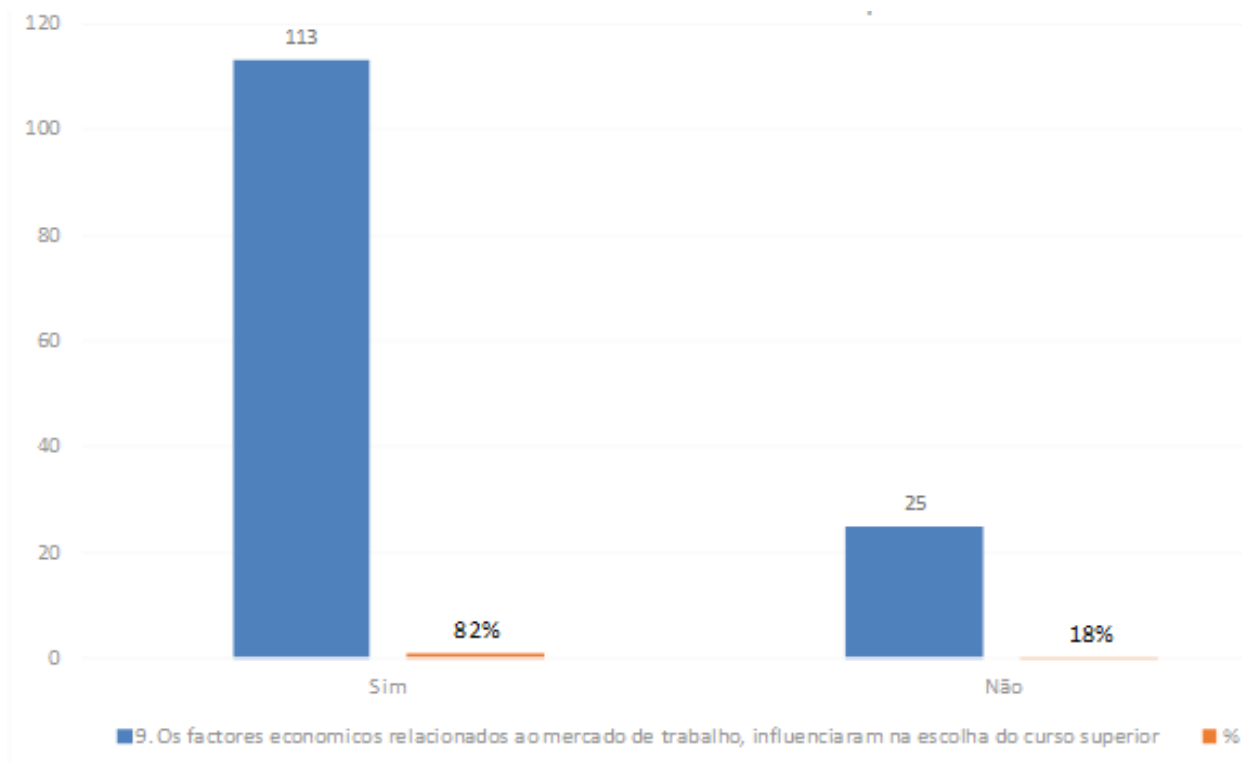
Gráfico 5: Fatores relacionados com a decisão do Governo na educação e a escolha do curso



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Foram colhidos os dados e apurados que **91 dos alunos** entrevistados, afirmam negativamente, que as decisões do governo quanto ao processo de formação de curso superior, não influencia na escolha de curso, mas **47 dos alunos** afirmam positivamente que as políticas de governo, influencia na escolha de curso superior. Com relação aos fatores econômicos, os alunos entrevistados na FEG, 113 dizem que os fatores econômicos, ajudam a definir que tipo de cursos por optar, construindo assim os caminhos para definir a escolha de curso atual.

Gráfico 6: Fatores econômicos relacionados ao mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pelo pesquisador

Os fatores econômicos foram apontados por 82% dos alunos inquiridos, como o grande fator influenciador na definição e a escolha de um curso por seguir e 18% disseram que não é o fator influenciador par definir a escolha.

6. Discussão dos Resultados

Apresentamos e discutimos os resultados obtidos através da análise dos dados provenientes dos inquéritos realizados na Faculdade de Economia e Gestão, e o cruzamento da informação obtida, buscou-se identificar o perfil socioeconômico e cultural dos alunos e as suas referências sobre o processo da escolha do curso na FEG e por fim os motivos apontados nesta tomada de decisão e as expectativas desses alunos em relação a escolha de curso superior profissional. Ressaltamos que, a discussão dos resultados, toma como base para a análise das respostas dos inquéritos aplicados.

7. Fatores que Influência na Escolha de Curso

Na tabela abaixo, foram analisados os fatores influenciadores no processo de escolha de curso no ensino superior:

Quais os principais fatores que o influencia na escolha do curso superior profissional

Factores	
Dinheiro	18%
Pesquisa do mercado de trabalho	34%
Pressão familiar	9%
Gosto de diversificar dos outros	9%
Medo de errar na escolha	1%
Teste vocacional	7%
Autoconhecimento	19%
Interesse na área	1%
Curso disponível na faculdade	1%
Gostar de desafios	1%
Ter uma boa educação financeira	1%
Outros	1%
Total	100%

Tabela 1: Fatores Influenciadores



Quanto aos fatores que influenciam na escolha de um curso, os alunos (34%) caracterizaram a pesquisa de mercado de trabalho, como determinante na escolha de cursos. Para Nogueira (2006), essa apuração acadêmica está articulada por um lado a uma autosseleção socioeconômica. Os alunos indicam a dependência da procura no mercado para definir a escolha de um curso de formação superior, maior será a sua cautela na escolha do curso superior, uma vez que esses alunos estão mais sensíveis a aprovação do mercado. Outro fator apresentado como influenciador, é o autoconhecimento (19%) e o retorno financeiro (Dinheiro, 18%) que o curso pode proporcionar.

As escolhas dos cursos universitários e profissionais estão associadas ao mercado de trabalho e modelo econômico em que os alunos estão inseridos. Os reflexos sociais deles decorrentes a desemprego, desigualdades, pobreza, fome, dentre outros, são percebidos pelos alunos, principalmente nos ambientes familiares e das comunidades. Nesse contexto, o curso escolhido surge como uma opção pela imagem consolidada de

um curso direcionado para o conhecimento da atuação das empresas, suas estratégias, estruturas e situação financeira. O fato se dá sob outro ângulo, principalmente naqueles que assumem por antecedência de empresa familiar, ou aqueles que buscam a independência por meio de negócios próprios. Uma parte dos alunos, escolhe cursos para cuidar dos negócios próprio/familiares definindo a área de formação por seguir.

Um número significativo de respostas de estudantes apresentadas nas pesquisas relativas ao tema de escolha profissional aponta sua opção por motivos de autoconhecimento, identificação com a área. O fator gosto do curso, é representado por 19% da amostra em estudo, os alunos escolheram o curso de formação porque sua experiência nos conteúdos que será lecionado no decorrer da formação superior. A escolha desses alunos elimina a necessidade da oferta do mercado de trabalho, como fator influenciador de escolha. Escolheram a formação pela afinidade e suas aptidões técnicas. Os 7% dos estudantes entrevistados, afirmaram que escolheram os cursos de formação profissional, baseado nos testes de vocação e alguns frequentaram escolas técnicas profissionais, relacionadas com os cursos superior por eles escolhidos e frequentado. Os estudantes, representados neste intervalo, dizem que não tiveram muita dificuldade para escolher um curso de formação superior na FEG.

Influências Familiares

Contrariando algumas teorias, o estudo mostra que as famílias e pais, não influenciaram na escolha de cursos de formação. Os 54% dos entrevistados confirmam a não influencia dos familiares na escolha dos cursos. Quanto ao fator família, observou-se que o aluno tem apoio dos seus familiares em suas decisões na escolha de cursos, o que mostra a não influencia na decisão da escolha. A resposta da maioria inquirida na pesquisa, vai discordando com a apuração das teorias mencionados, dos autores abaixo: A influência familiar é um dos fatores comumente apresentados nos estudos sobre o tema. Há, por um lado, uma necessidade do filho se identificar com seus pais e de representar um “modelo de adulto”, mostrando a chegada de uma fase madura. Muitas vezes, ao optar pela profissão, consolida sua posição como membro da família e encontra seu lugar na descendência familiar (Soares & Lucchiari, 1997). Por outro lado, os pais projetam carreiras para seus filhos, a partir de suas próprias expectativas e visão, fundamentadas pelas experiências vivenciadas. Criam um modelo com o qual o filho

deveria se parecer, e internaliza-lo por meio de comentários, sugestões e manifestações cotidianas, envoltas em laços afetivos (Whitaker, 1985).

A indicação ou sugestão de carreira feita por grupos de amigos também tem mostrado ser relevante na escolha do curso pelos jovens, como reflexo do próprio processo de socialização pela qual eles passam na fase da adolescência, período em que geralmente ocorre a decisão vocacional. Além dos pais e amigos, também são destacados exercerem influência na escolha da profissão os professores, os namorados e outros membros da família (avós, tios, primos) (Pfromm Netto, 1979).

Motivação para a Escolha de um Curso

Entre os motivos elencados para a escolha do curso na FEG, os alunos dividiram-se em sete conjuntos, como demonstra a tabela a seguir:

Tabela 2: Motivos para Escolha de um Curso

Qual foi a motivação para a escolha de um curso?	
Possibilidade de um emprego	46%
Influência dos pais	13%
Influência dos professores	0%
Valor social	19%
Salários desta profissão	6%
Poucas pessoas trabalhando nesta área	4%
Prestígio social	10%
Disponibilidade de Horário	2%
Total	100%

Fonte: Dados da pesquisa

Dentre os motivos identificados, destacamos os quatro mais enfatizados pelos ALUNOS: “possibilidade de emprego” (46%), “valor social” (19%), “influência dos pais” (13%) e “prestígio social” (13%). Concernente a possibilidade de emprego, os alunos remeteram-na à possibilidade da atuação profissional no fim do curso profissional, apoiando-se na convicção de que sempre terá uma vaga para ingressar no mercado de trabalho. Pode-se dizer ainda que esses alunos associam a ideia de empregabilidade à possibilidade de atuarem nas empresas locais, esta possibilidade é vista como certa.

Quanto às escolhas relacionadas adequação ao valor social, os alunos tiveram que empenhar seus esforços numa segunda opção como fatores influenciadores, no caso, os alunos reparam como a sociedade apreciam e valorizam as profissões. Acredita-se, dessa forma, que como a maior parte desses alunos tiveram, aconselhamento junto a comunidades e aos profissionais da área. Eles apreciam como a comunidade valorizam estas profissões, tornado um dos motivos para a escolha de cursos profissional superior. Esse capital cultural é incorporado ao sujeito por meio do ambiente em que vive; das pessoas com quem se relaciona; das práticas sociais que realiza, dentre outras experiências. Assim, passa a ser incorporado pelo indivíduo como herança cultural e social transmitida a ele por sua família ao longo de sua trajetória de vida. (Saraiva & Ference, 2010). Relacionando esses dados ao motivo “empregabilidade” apontado pelos estudantes com norteador na escolha pelo curso, compreende-se que o acesso ao ensino superior representa para os mesmos a possibilidade de mobilidade social e econômica.

Referenciando a relação dos fatores de escolhas, os dados obtidos deixaram claro que, o fator orientador no processo de escolha, é a pesquisa de mercado, a oferta de empregos é vista como necessária, para a definição do curso escolhidos pelos alunos da FEG. E com relação as suas expectativas ao curso escolhido dos alunos na FEG investigada, esperam sair formados para atuar no mercado de trabalho, buscando com o curso superior satisfazer a exigências do mercado de trabalho.

Conclusões

Em relação aos atributos das teorias e as variáveis de escolha de curso que focam as decisões para escolha, os fatores marcados pelos 82% alunos, afirmam que fatores econômicos e mercado de trabalho, são tidas como vetor de decisões para escolha de cursos superiores na FEG. Deve-se destacar o **Prestígio social** que o aluno pretende buscar após a finalização da sua formação profissional. Isso indica que impulsionado pelo mercado de emprego, busca também um curso que é apreciado e admirando nas comunidades da origem dos alunos. Em decorrência do peso de outros fatores, manifestaram-se positivamente em relação aos itens do retorno financeiro e autoconhecimento. Estes foram os fatores secundários e de destaque no questionário realizado.

Referenciando a relação dos fatores de escolhas, os dados obtidos deixaram claro que, o fator orientador no processo de escolha, é a pesquisa de mercado, a oferta de

empregos que é vista como necessária, para a definição do curso escolhidos pelos alunos da FEG. Como recomendação para pesquisas futuras, sugere-se que seja realizada pesquisa com os empregadores, de forma que se possa saber como é o comportamento e avaliação dessas empresas no momento de decisão para contratação profissional.

Referências

Almeida, M. E. G. G. de & Pinho, L. V. de (2008). Adolescência, família e escolhas: implicações na orientação profissional. **Revista Psicologia Clínica**. São Paulo, 20(2): 173-184. Recuperado de: <<http://www.scielo.br/pdf/pc/v20n2/a13v20n2.pdf>>. Acesso em: 23 de jul. de 2019.

Barbosa, A. G., Alves, J. M., Ibraimo, M. N. e Laita, M. (Coords.). (2016). **Desafios da Educação. Ensino Superior**. Porto: Década das Palavras.

Barbosa, A. J. G.:Lamas, K. C. A. A. (2012). A orientação profissional como actividade transversal no currículo escolar. **Estudos de Psicologia**, 3 (17): 461-468.

Clemente, I. (2008). **Autoconceito e Problemas de Comportamento em Crianças com Dificuldades de Aprendizagem** (Dissertação de Mestrado). Universidade de Lisboa, Lisboa.

Conover, W. J. (1971), **Practical Nonparametric Statistics**. New York: John Wiley & Sons.

de la autoestima y del concepto de jóvenes. **Revista Intercontinental de Psicología y Educación**, 13 (1), 99-114.

Cristo, L., Rasi, M. T., e Finck, N. T. L. (2016). **Uma contribuição na diminuição da ansiedade no momento da decisão pela carreira**. Caderno PAIC, 17 (1): 545-566.

Filomeno, K. (2005). **Mitos familiares e escolha profissional: uma visão sistêmica**. São Paulo: Vetor.

Gabaldi, V. M. (2002). **Formação de Identidade: Implicações na escolha profissional**. Dissertação de Mestrado Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Ivatiuk, A. L. (2004). **Orientação profissional para profissões não universitárias: perspectiva da análise do comportamento**. Dissertação de Mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

Lemos, C.G.; & Ferreira, M.F. (2004). Geração Zapping e escolha profissional. In Z.B. Vasconcelos, e I.D. Oliveira (Org). **Orientação Vocacional: alguns aspectos teóricos**,

técnicos e práticos. São Paulo: Vetor, p.51-60.

Mansano, S.R.V. (2003). **Vida e profissão: cartografando histórias.** São Paulo: Summus.

Ministério da Educação. (1999). **Plano estratégico da educação, 1999-2003.** Maputo: MEC.

Moura, C.B (2008). **Orientação Profissional sob o enfoque da análise do comportamento.** 5.ed. Campinas-SP: Alínea.

Nogueira, M. C. F. **Humanização das relações assistenciais: a formação do profissional de saúde.** São Paulo: Casa do Psicólogo. 2004.

Nogueira M.O.G. **Aprendizagem do Aluno Adulto: Implicações para a prática Docente no Ensino Superior.** Curitiba: IBPEX, 2009.

Soares, D.H.P. (2002). **A escolha profissional: do jovem ao adulto.** 2.ed. São Paulo: Summus.

Recebido em: 20/01/2023

Aceito em: 01/05/2023



Para citar este texto (ABNT): MUCHENGA, José Jorge; BARBOSA, Adérito Gomes. Os fatores que Influenciam na Escolha dos Cursos de Formação no Ensino Superior, na Faculdade de Economia e Gestão – Beira. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras.* São Francisco do Conde (BA), vol.3, nº Especial I, p.148-164, mai. 2023.

Para citar este texto (APA): Muchenga, José Jorge; Barbosa, Adérito Gomes. Os fatores que Influenciam na Escolha dos Cursos de Formação no Ensino Superior, na Faculdade de Economia e Gestão – Beira. *Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras.* São Francisco do Conde (BA), 3 (Especial I): 148-164.